



ENTRE METAS E REALIDADES: O CAMINHO DOS RESULTADOS DO IDEB NOS DIFERENTES MUNICÍPIOS ALAGOANOS SOB A GESTÃO DA 2ª GERÊNCIA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO

Mendonça, Alessandra de Moura¹
PAOLI, Paulo Vitor Leite²
SILVA, Givanildo³

Grupo de Trabalho (GT): GT 3 – Políticas Públicas e Gestão da Educação

RESUMO

O artigo analisa o impacto das avaliações externas, especialmente o SAEB, nas políticas educacionais e no desempenho das escolas da 2ª Gerência Especial de Educação em Alagoas. Com base em dados do INEP sobre o IDEB de 2019, 2021 e 2023, o estudo identifica avanços nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, mas persiste um baixo desempenho no ensino médio. Discute-se a prevalência da cultura da avaliação, centrada em resultados quantitativos, em detrimento de aspectos qualitativos da formação. Conclui-se que, embora as avaliações externas forneçam dados importantes, elas não devem ser o único critério para avaliar a qualidade da educação, sendo essencial considerar contextos locais, desigualdades sociais e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Avaliação externa. Qualidade da Educação. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

INTRODUÇÃO

O estudo do discurso sobre a qualidade da educação no contexto da cultura de avaliação é essencial na atualidade. Em várias regiões, as políticas educacionais têm se voltado cada vez mais para o desempenho e a prestação de contas, promovendo uma abordagem na qual escolas, professores e estudantes são frequentemente avaliados com base em métricas que buscam refletir a qualidade do ensino oferecido, visando estabelecer um padrão de “excelência”. Práticas pedagógicas no chão da escola acabam sendo adaptadas para melhorar os resultados nos testes, o que pode levar a uma educação reducionista e superficial.

Este estudo investiga o impacto das avaliações externas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), sobre as políticas educacionais. Com o objetivo de analisar resultados reais e suas nuances, este estudo examina os dados das avaliações do SAEB para os anos de 2019, 2021 e 2023, com um recorte

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Alagoas. Membro do grupo de pesquisa Gestão e Avaliação Educacional. E-mail : alessandramouraprofessora@gmail.com.

² Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de Alagoas. Membro do grupo de pesquisa Gestão e Avaliação Educacional. E-mail: paulopaoli14@gmail.com.

³ Doutor em Educação. Professor do Centro de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: givanildo.silva@cedu.ufal.br.



específico dos municípios sob a gestão da 2ª Gerência Especial de Educação, localizada no município de São Miguel dos Campos, no estado de Alagoas, que coordena as ações nos municípios de Anadia, Barra de São Miguel, Boca da Mata, Campo Alegre, Coruripe, Jequiá da Praia, Teotônio Vilela, Junqueiro e Roteiro. Para esta análise, utilizam-se os dados dos relatórios do SAEB, fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). As questões norteadoras da pesquisa são: O desenvolvimento de cada município em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, assim como cada município evoluiu em cada etapa de ensino?

Para responder essas questões, o texto apresenta uma fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos, seus resultados e nossas considerações finais. A fim de desenvolver uma reflexão acerca do tema proposto e as possibilidades de pesquisas futuras.

OBJETIVOS

Temos como objetivo analisar resultados do Ideb e suas nuances, nos anos 2019, 2021 e 2023, do fundamental 1 ao ensino médio, com um recorte específico dos municípios sob a gestão da 2ª Gerência Especial de Educação

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E A CULTURA DA AVALIAÇÃO

A qualidade da educação está sendo evidenciada para o centro do campo da cultura de avaliação, um movimento que se tornou cada vez mais intenso, vem também com as preocupações com a medição, padrões e resultados das avaliações externas que muito vem crescendo. A educação é, portanto, considerada não apenas como um direito humano básico, mas como um processo a ser medido e comparado: um processo que está "desempenhando" ou não.

A ascensão da cultura de avaliação foi informada por organizações internacionais como o Banco Mundial (BM) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), defendendo políticas educacionais baseadas





em resultados. Essa tendência frequentemente ignora dimensões subjetivas e centrais, como competências de crítica e de cidadania ativa ou o desenvolvimento multifacetado dos seres humanos.

Essa posição, como observa Ravitch (2011, p. 26), reflete reformadores corporativos que usam técnicas encontradas em práticas empresariais — gestão, marketing e organização — na escolarização, acreditando que podem "consertar" a educação por meio de dados e estruturas de incentivo. Esta é uma analogia inadequada para a educação do mundo corporativo, pois não leva em conta o que é particular sobre a educação e reduz diretores, professores e alunos.

A qualidade da educação, portanto, como parte de um compromisso entre a necessidade de fazer as coisas, avaliar e o reconhecimento de uma educação que é efetivamente inclusiva, crítica e transformadora, visa uma compreensão que respeite as particularidades em cada contexto educacional. Não superestimar os resultados quantitativos e também considerar as dimensões qualitativas e formativas, essenciais para o desenvolvimento abrangente dos alunos e a construção de uma sociedade mais justa e menos desigual.

A retórica da qualidade educacional também é frequentemente articulada em termos do ideal da "escola de qualidade para todos", que é chamada em discursos, documentos que tentam descentralizar a prática e defender um ensino mais equitativo. Um exemplo disso foi a implementação tanto do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEB) quanto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei 9.394/96), que definiu os deveres das diferentes entidades políticas, a extinção das duplicidades e a otimização dos recursos para a expansão da educação básica no país.

Apesar do fato de que a cultura de avaliação ajuda a detectar fraquezas e orientar suas melhorias, também provoca controvérsias, privilegiando os parâmetros numéricos e comparações que não levam em consideração a singularidade do processo de ensino e de aprendizagem. Por exemplo, o mesmo teste é aplicado em escolas urbanas e indígenas sem levar em conta as diferenças estruturais e sociais que impactam o processo de aprendizagem. Em comunidades desfavorecidas, onde recursos e oportunidades são escassos, índices de desempenho podem estigmatizar à medida que as escolas lutam com problemas estruturais e sociais que vão além do desempenho em exames.





Refletir a luz disso, implica uma avaliação que transcende números, uma que considera aspectos quantitativos e qualitativos da educação e promove uma educação inclusiva que serve para educar para o pleno desenvolvimento dos alunos e a construção de um mundo mais justo e equitativo.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Este estudo, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, analisa o desempenho educacional dos municípios da 2ª Gerência Especial de Educação em Alagoas, com base em dados do IDEB de 2019, 2021 e 2023. A pesquisa utilizou fontes documentais públicas do INEP. Esse tipo de pesquisa documental é caracterizado pela consulta a materiais diversos e dispersos que não passam por um tratamento analítico prévio, como tabelas estatísticas, relatórios oficiais e demais documentos institucionais (Fonseca 2002). Organizamos os dados em categorias por etapas de ensino (anos iniciais, finais e ensino médio). A análise comparativa entre os resultados obtidos e as metas projetadas permitiu avaliar o progresso educacional local em relação às metas do Plano Nacional de Educação (PNE), especialmente a Meta 7, que propõe índices mínimos para cada etapa da educação básica.

RESULTADOS

Com o objetivo de compreender a qualidade da educação no contexto da cultura de avaliação e refletir sobre os dados, a análise destes foca em aspectos como o desempenho dos municípios que constituem a Segunda Gerência Especial de Educação, assim como verificar como se deu a evolução durante as etapas de ensino. Confrontar as notas com as metas nacionais do PNE (2014 - 2024) e notas projetadas para cada município durante o ciclo do Ideb 2007/2021.

A tabela a seguir apresenta as notas alcançadas pelos municípios que compõem a 2ª GEE. Em seguida, outra tabela exibirá as metas projetadas para esses municípios, e, para complementar, uma terceira tabela mostrará as projeções nacionais. As projeções, que analisaremos logo em seguida comparando as tabelas, trarão o nosso objetivo de verificar quais municípios e etapas conseguiram atingir as metas projetadas pelo órgão regulador.

Tabela 1: Notas alcançadas pelos municípios (escolas públicas)



MUNICÍPIOS DA 2ª GEE DO ESTADO DE ALAGOAS	2019 INICIAIS	2019 FINAIS	2019 ENS. M	2021 INICIAIS	2021 FINAIS	2021 ENS. M	2023 INICIAIS	2023 FINAIS	2023 ENS. M
Anadia	5.7	4.2	3.1	5.7	5.0	Nota não projetada	6.3	5.5	3.6
Barra de São Miguel	5.4	4.1	4.0	5.2	5.9	Nota não projetada	5.5	3.3	3.3
Boca da Mata	5.1	4.3	4.0	4.9	4.0	Nota não projetada	5.9	5.0	4.2
Campo Alegre	7.0	5.7	3.8	7.1	6.7	3.6	7.3	6.1	3.7
Coruripe	8.9	7.2	3.5	7.1	5.9	2.5	9.7	8.7	4.1
Jequiá da Praia	8.1	7.2	sem escola	7.6	6.8	sem escola	8.9	6.4	sem escola
Junqueiro	7.6	6.3	4.2	5.9	4.8	3.7	8.4	6.0	4.1
Roteiro	5.5	4.1	sem escola	4.6	Nota não projetada	sem escola	6.1	4.9	sem escola
São Miguel dos Campos	5.8	5.1	3.8	5.8	5.1	3.6	6.1	5.7	3.8
Teotônio Vilela	8.4	6.7	3.9	8.9	7.1	3.6	9.0	7.3	4.3

(Tabela elaborada pelos autores. Fonte INEP)

Tabela 2: Projeções de notas realizadas pelo INEP para os devidos municípios

MUNICÍPIOS DA 2ª GEE DO ESTADO DE ALAGOAS	2019 INICIAIS	2019 FINAIS	2019 ENS. M	2021 INICIAIS	2021 FINAIS	2021 ENS. M	2023
Anadia	4.5	4.0	3.3	4.8	4.3	3.5	NÃO HOUVE PROJEÇÃO
Barra de São Miguel	4.7	4.4	3.8	5.0	4.7	4.0	
Boca da Mata	4.6	4.1	3.1	4.9	4.4	3.3	
Campo Alegre	4.3	4.3	3.5	4.6	4.6	3.7	
Coruripe	5.1	4.5	3.4	5.4	4.7	3.6	
Jequiá da Praia	4.7	4.3	sem escola	5.0	4.6	sem escola	
Junqueiro	4.9	4.5	3.7	5.2	4.7	3.9	



Roteiro	4.8	4.4	sem escola	5.1	4.7	sem escola
São Miguel dos Campos	4.7	4.3	3.2	5.0	4.6	3.5
Teotônio Vilela	4.5	4.2	3.4	4.9	4.5	3.6

(Tabela elaborada pelos autores. Fonte INEP)

Tabela 3: Projeções de notas nacionais realizadas pelo PNE para o período de 2014 a 2024

IDEA	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do ensino fundamental	5,2	5,5	5,7	6,0
Anos finais do ensino fundamental	4,7	5,0	5,2	5,5
Ensino médio	4,3	4,7	5,0	5,2

Fonte PNE

Com base na comparação entre as tabelas 1 e 3, observa-se que, em 2019, dos 10 municípios da 2ª GEE, cinco alcançaram ou superaram a meta nacional tanto para os anos iniciais quanto para os anos finais. No ensino médio, entretanto, nenhum município atingiu a meta nacional.

Em 2021, ano em que as avaliações ocorreram após a retomada das escolas devido à pandemia de Covid-19, quatro dos 10 municípios alcançaram ou superaram a meta nacional nos anos iniciais e finais. No ensino médio, nenhum município atingiu a meta nacional, e dois deles não obtiveram nota projetada.

Por fim, em 2023, dos 10 municípios, oito alcançaram ou superaram a meta nacional nos anos iniciais e finais. No ensino médio, nenhum município conseguiu atingir a meta nacional.

Comparando as tabelas 1 e 2, observa-se que muitas das metas projetadas foram alcançadas. Em 2019, todos os municípios atingiram ou superaram suas metas nos anos iniciais, e nos anos finais apenas dois municípios não as alcançaram. Esse ano marcou a segunda vez que o ensino médio foi avaliado, sendo a primeira com metas projetadas, com resultados satisfatórios — apenas um município não atingiu a meta.

Em 2021, ano de retomada das aulas após a pandemia de Covid-19, dois municípios nos anos iniciais não conseguiram atingir suas metas. Nos anos finais,





outros dois municípios ficaram sem notas projetadas por não terem cumprido os indicadores mínimos. No ensino médio, os resultados foram mais desafiadores: quatro municípios não atingiram a meta, e dois não obtiveram nota projetada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino médio desempenha um papel fundamental na educação básica e é um momento importante no desenvolvimento pessoal, social e acadêmico de um estudante. No entanto, os dados coletados indicam que esta etapa continua a ser um desafio para os municípios da 2ª Gerência Especial de Educação de Alagoas. Embora haja progressos nas séries iniciais e finais do ensino fundamental, o ensino médio ainda permanece abaixo das metas nacionais, indicando a necessidade de abordagens políticas públicas focadas nesta etapa para a superação das particularidades e dificuldades implicadas em sua realização.

Avaliações externas, como o SAEB, tornaram-se instrumentos importantes para monitorar o desempenho escolar e informar decisões no campo educacional. Mas uma cultura de avaliação totalmente voltada para os resultados quantitativos impõe um modelo de ensino que muitas vezes é simplificador, mais interessado em alcançar objetivos do que na formação global dos alunos.

Basear a qualidade da educação em indicadores numéricos de desempenho, nos faz negligenciar a educação e suprimir a existência de outras dimensões de aprendizagem, como o desenvolvimento moral, intelectual e social dos nossos estudantes. Estas dimensões são fundamentais na formação de cidadãos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação (PNE): lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília, DF, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l13005.htm. Acesso em: 9 jul. 2025.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 30 de outubro de 2024.





INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Cartilha SAEB 2019. Brasília: INEP, 2019.

RAVITCH, D. Morte e vida do grande sistema escolar americano: como testes e escolhas estão minando a educação. Edição revisada e ampliada. Nova York: Basic Books, 2011.

